

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 015 22/04/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (22/04/08)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 110,00-140,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 43,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 11,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵ - R\$ 480,00 a 500,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,75</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,75</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,51</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 3,00</p>	<p>Safra será de 140 milhões de toneladas</p> <p>O Brasil deve colher este ano 140,5 milhões de toneladas de grãos, estimativa 5,6% superior à safra do ano passado, quando o país colheu 133,1 milhões de toneladas, a maior colheita da história, informou hoje o IBGE. A previsão para a safra de 2008, baseada em dados recolhidos no campo em março, é 0,6% maior do que a prevista em fevereiro. É o terceiro anos que o País bate recordes sucessivos na produção de leguminosas e oleaginosas no ano passado (133,1 milhões de toneladas) e a safra de 2003 (123,6 milhões de toneladas). Segundo um comunicado do Ministério da Agricultura, o atual aumento da produção agrícola no Brasil obedecerá tanto aos bons preços dos produtos no mercado quanto à melhor distribuição das chuvas no país. O aumento da produção este ano obedecerá principalmente ao aumento da área plantada, que chegará a 46,5 milhões de hectares, 2,5% a mais do que em 2007.</p> <p>Fonte: MAPA</p> <p>Recorde na safra exigirá participação eficiente do país no mercado externo</p> <p>O recorde sinalizado para a safra de milho 2007/2008, com expectativa de produção, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), de 56,23 milhões de toneladas - 4,86 milhões de toneladas a mais que a safra anterior - exigirá do país uma participação eficiente no mercado externo. Segundo o pesquisador da área de Economia Agrícola da Embrapa Milho e Sorgo João Carlos Garcia, o Brasil terá que atender à uma demanda de exportação entre 11 e 12 milhões de toneladas de milho em 2008 "para fornecer suporte aos preços internos tendo em vista o tamanho da safra".</p> <p>Fonte: Zoonews</p> <p>País contará com adido agrícola em 8 embaixadas - Pesquisa de mercados e negociações de temas sanitários serão prioridades</p> <p>Após meses de negociação nos bastidores entre os ministérios das Relações Exteriores e da Agricultura, o governo decidiu criar o cargo de adido agrícola em oito embaixadas no exterior para pesquisar mercados e facilitar negociações sobre temas sanitários. Os cargos serão criados por meio de um decreto presidencial, cujo texto está na Casa Civil da Presidência e será publicado no "Diário Oficial" da União nos próximos dias. Os destinos escolhidos foram as embaixadas brasileiras na Argentina, na China, no Japão, na Rússia, nos Estados Unidos, na África do Sul, em Bruxelas -por ser a capital da União Européia- e em Genebra, onde fica a sede das Nações Unidas na Europa.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p>

Custo de produção sobe mais que preço do boi gordo

O pecuarista brasileiro está gastando mais para produzir carne. Levantamento da Scot Consultoria, feito a pedido da Gazeta Mercantil mostra que, em um ano, o sal mineral foi o insumo que registrou a maior valorização nos preços - acima do aumento na cotação da arroba do boi gordo. O item foi também que o que mais subiu no acumulado de 2008. Mais uma vez acima do registrado para a venda do animal.

"Isso significa que, mesmo ganhando mais o pecuarista está perdendo poder de compra", diz a analista da consultoria, Maria Gabriela Tonini. Ela explica que a pesquisa sobre a suplementação mineral foi feita com 20 empresas do setor, em mais de 83 produtos e que, o valor é uma média, pois teve marca cujo preço variou cerca de **140%**.

Os insumos pesquisados pela Scot Consultoria: concentrados, fertilizantes, defensivos e sal mineral, respondem por quase a totalidade dos custos da produção pecuária - excetuando-se a compra do animal, que representa entre **70% a 75%** dos gastos. A analista lembra ainda que, além dos insumos, a mão-de-obra foi reajustada, por causa do salário mínimo, e os combustíveis.

De acordo com Maria Gabriela, a variação dos preços do sal mineral muito superior aos demais insumos da pecuária se deve ao problema de oferta que ocorreu fósforo, matéria-prima para este insumos e que também serve para a produção de fertilizantes. Ou seja, além da oferta restrita, houve a disputa com a agricultura. Isso explica também porque o segundo insumos que mais subiu foi o fertilizante (usando para as pastagens). No período de 12 meses, a valorização foi de **54,75%** e, em 2008, de **25,5%**.

No mesmo período o preço do boi gordo, apesar de mais alto, não acompanhou o aumento dos custos. Segundo o levantamento da Scot Consultoria, em 12 meses, a arroba em São Paulo valorizou-se **36,70%** e, desde janeiro, **3,9%**. Quando comparado com o mês passado, os valores pagos pelo sal mineral - que representa entre **5% a 10%** dos custos, dependente da tecnologia empregada. Em relação ao mês passado, a suplementação mineral está **5,6%** mais cara, enquanto o boi gordo teve aumento de preço de **1,2%**.

Segundo o levantamento da empresa, o sal mineral vem registrando fortes altas de preços principalmente desde novembro, movimento que se acentuou de janeiro para cá. "Está havendo um repasse do custo da matéria-prima porque está difícil de encontrar fosfato. Mas se o boi não estivesse em um momento de preço firme, seria menor o repasse", afirma a analista. Segundo ela, as empresas afirmaram que ainda haverá novos repasses.

Maria Gabriela lembra que para aqueles que fazem recria ou engorda há ainda custos adicionais em alta. De acordo com o levantamento da Scot Consultoria, o valor do bezerro, por exemplo, subiu **28,22%** em 12 meses e **4,78%** desde janeiro. Por sua vez, o boi magro valorizou-se **18,08%** em 12 meses e **3,51%** neste ano. "A oferta de animais está restrita por causa do ciclo pecuário, ocasionado pelo abate de matrizes nos últimos anos", diz.